POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS PARA APLICAÇÃO DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO EM BAIRROS

Ana Paula Cunha¹, ^{1,2}Wilson De Luces Forte Machado

¹Centro Universitário "Antonio Eufrásio de Toledo", Curso de Administração, ^{1,2} Universidade Estadual Paulista – UNESP, Doutorado no Programa de Pós Graduação em Educação. Presidente Prudente, SP. E-mail: annapc.jc@hotmail.com, wilsondeluces@gmail.com.

Bolsista do Programa de Iniciação Científica

RESUMO

Muito se tem discutido recentemente sobre planejamentos, grande parte é sobre planejar a vida pessoal, profissional e empresarial. É indiscutível que ele é importante e está sendo utilizado por todos, mas pouco se fala sobre planejamento de bairros e sua estruturação. O objetivo deste estudo é analisar e comparar dois modelos de planejamento (estratégico e participativo) para definir metodologias para aplicação em um bairro. Em virtude disso o estudo analisa bibliografias com esses tipos de planejamento, suas metodologias, fases para elaboração e como aplicá-las em um bairro. Os resultados encontrados pela pesquisa foram que o planejamento ideal para bairros é o planejamento participativo, pois tal planejamento deve ser feito em prol de melhorias para os moradores. Este modelo da oportunidade para a comunidade participar do processo de elaboração do plano, dando ideias particulares, compartilhando seu saber, criando ações, soluções e escolhendo de forma democrática.

Palavras-chave: Planejamento, metodologia, fases.

POSSIBILITIES METHODOLOGY FOR PLANNING APPLICATION PARTICIPATORY IN NEIGHBORHOODS

ABSTRACT

Much has been discussed recently about planning, much of it is about planning the personal, professional and business. It is indisputable that it is important and is being used by everyone, but little is said about planning neighborhoods and its structure. The aim of this study is to analyze and compare two models of planning (strategic and participatory) to define methodologies for application in a neighborhood. As a result the study analyzes bibliographies with these types of planning, methodologies, stages for development and how to apply them in a neighborhood. The findings of the research were that the ideal planning for neighborhoods is participatory planning, as this planning should be done for improvement to residents. This model of opportunity for the community to participate in the preparation of the plan process, giving particular ideas, sharing their knowledge, creating actions, solutions and choosing democratically.

Keywords: Planning, methodology, phases.

INTRODUÇÃO

O estudo analisou que o planejamento faz parte do dia-dia do homem e que todos se planejam para algo, como: Ir a uma festa, criar a rotina de trabalho, fazer uma viagem e etc.

Segundo COROACY (1972, p.79): “ Planejar é um processo que preocupa com o ‘para onde ir’ e ‘quais maneiras adequadas de chegar lá’, tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras. ”

Todos sabem que, em nosso país, há tempos, observa-se o planejamento sendo usado por pessoas, empresas, organizações sem fins lucrativos, governo e vários outros.

Após análise na cidade de Presidente Prudente foi possível perceber expansão dos bairros, pois houve um aumento significativo da população atual. Conforme site o IBGE a população em 2010 estimava 207.610 pessoas e a de 2015 em 222.192. É indiscutível que para tal crescimento exige algum tipo de planejamento para os bairros. Em consequência disso, o grupo de iniciação científica do Centro Universitário Toledo vem estudando o desenvolvimento do bairro Parque Furquim e o estudo observou com realizações de pesquisas de campos e qualitativa teórica alguns modelos que podem ser aplicados para planejar o bairro.

O objetivo deste estudo foi analisar modelos diferentes de planejamentos, agrupando informações e metodologias.

METODOLOGIA

O estudo foi efetuado através de leitura de livros, sites e artigos com o tema de planejamento estratégico e participativo. Tais bibliografias mostra metodologias, fases para elaboração de planejamento e aplicação em escola e empresas.

RESULTADOS

A pesquisa mostra que para realização de um planejamento no bairro é ideal a utilização do modelo participativo, pois ele busca uma participação real e intensa com todos envolvidos e com ele é possível que os moradores unidos busquem soluções para melhoria do bairro. A utilização deste modelo facilitaria o desenvolvimento dos bairros e “desatolaria” as prefeituras.

Conforme analisado a pratica do planejamento participativo em escolas foi sugerido métodos para aplicação em bairros. Tais sendo: criação de comitê no bairro, aplicação de questionário e entrevistas com moradores, divisão de equipes, união com a prefeitura e etc.

CONCEITO DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

O planejamento participativo conforme a palavra expõe há uma participação de pessoas para ele acontecer, é feito com a colaboração de todos e exige um envolvimento maior do grupo, pois ele funciona de forma democrática e tem como objetivo o benefício do grupo todo.

VIANNA (1986, p.23) entende que o planejamento participativo se constitui “ Numa atividade de trabalho, que se caracteriza pela integração de todos os setores da atividade humana social, num processo global, para a solução dos problemas comuns”.

Tal planejamento tem o poder de fazer as pessoas envolvidas a criarem vínculos entre si e o projeto. Porém para sua execução é extremamente importante o grupo possuir um objetivo em comum e se possível uma liderança inicial pacificadora, para interferir em possíveis discussões e atritos.

O principal objetivo deste modelo de planejamento é fazer com que as pessoas realmente palpitem e se envolva. Atualmente o modelo é muito usado em escolas com participação de professores e equipe escolar, para que juntos façam o funcionamento da escola ser bom para todos.

METODOLOGIA DE PLANEJAMENTO

Conforme FERREIRA (1984, p.25), GANDIN (1998, p.131) e SANDRINI (1988, p.9) existem três metodologias de planejamento, que anunciam linhas diferentes para a instituição ou grupo utilizar.

O primeiro nível é conhecido como planejar para a comunidade ou modo de colaboração. É o nível mais utilizado, pois uma “autoridade” traz a ideia e as ações para ela e as pessoas ajudam com o trabalho, silêncio ou apoio. O grupo é utilizado somente para atingir bons resultados. Esse modo não pode ser chamado de participação na prática, pois não há nenhuma participação do grupo na ideia e solução.

O segundo nível pode ser chamado de decisão ou planejar com a comunidade. Há uma participação do grupo, mas controlada. O “chefe” decide que todos vão “decidir” e leva algumas questões para serem decididas em plenário com democracia. Normalmente é levado aspectos menores e é escolhido entre os planos traçados. Esse segundo modo dá a ilusão para o grupo que há uma participação, mas a única participação é na decisão, porque a ideia e o plano já estão todos prontos.

O terceiro nível é o planejamento da comunidade ou construção em conjunto. Na prática esse nível é pouco utilizado, pois exige uma boa gestão e um excelente envolvimento do grupo. A construção desse planejamento acontece quando o planejamento está totalmente nas mãos das pessoas, elas organizam os problemas, ideias, ideais, alinham com o conhecimento da realidade e propõem ações. Este modo é o único que realiza uma participação verdadeira onde o grupo ou comunidade pode ajudar na transformação social em favor da justiça, da fraternidade e da libertação total.

FASES DO PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

Segundo DALMÁS (1994, p.30) para fazer um planejamento participativo normalmente passasse por três momentos: elaboração, execução e avaliação.

Para facilitação o planejamento é feito com base em três perguntas. A primeira pergunta é o que se quer alcançar. O grupo faz um levantamento geral do que querem atingir com esse planejamento, sendo ela toda a base do planejamento.

A segunda é a que distância se está do que se quer alcançar? Conhecida como fase de diagnóstico. Para o segundo passo o conhecimento do ambiente e realidade é imprescindível, pois toda a elaboração depende da identificação da realidade e condições existentes. Com o diagnóstico o grupo consegue identificar a distância da realidade com onde querem chegar.

A terceira é o que será feito para diminuir a distância? Conhecida como fase de programação. No diagnóstico foi identificado as principais necessidades. Feito isto, o terceiro passo é se programar para como será feito, verificando o que será necessário, recursos que serão utilizados, o tempo que será usado no plano e também é importante levar em conta o que é possível fazer.

Na programação é discutido o que é mais urgente, os objetivos, política e estratégias a serem usadas.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento estratégico são aspirações, sonhos e o que deve ser feito para transformar esses sonhos e aspirações em realidade em uma empresa. As empresas buscam um bom planejamento estratégico para seu serviço ou produto com o objetivo de aumentar os lucros e crescimento empresarial.

Segundo Oliveira (2005, p. 47 e 48) “ É o processo administrativo que proporciona sustentação metodológica para se estabelecer a melhor direção a ser seguida para a empresa,

visando ao otimizado grau de interação com o ambiente e atuando de forma inovadora e diferenciada.”

Ele consiste em responder algumas perguntas bases: Onde estamos? Para onde queremos ir? Como chegar lá? Para responder essas perguntas a empresa analisa o ambiente e mercado que está localizada, identificando seus pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades.

A missão, visão e valores são criadas no processo de planejamento estratégico e elas são importantes, pois com base nelas a empresa se define e pode traçar meios de chegar no objetivo almejado. Geralmente quem faz o planejamento estratégico é alta administração ou os próprios donos (sem auxílio se tiver formação na área e com auxílio de consultoria se não houver formação.) Portanto, o planejamento estratégico está sobre responsabilidade de uma ou algumas “autoridades” e tem como objetivo um melhor desempenho para a empresa.

MODELO ADEQUADO E SUA APLICAÇÃO

Cada planejamento tem um objetivo principal, conforme estudos o planejamento estratégico mostra-se importante e útil para o mundo empresarial, pelo fato de buscar um crescimento e vantagem competitiva para a empresa. Atualmente sendo muito utilizado por pequenas e grandes empresas para conseguirem atingir resultados.

Entretanto, o planejamento participativo apresenta um caráter social, de melhorias e democracia. Sendo muito usado em escolas e também em grandes empresas para criar vínculos com a equipe ou grupo. Nas empresas ele é utilizado para fazerem os gestores participarem da elaboração da missão, visão e valores, fazendo com que eles “vivam” e participe de verdade da estratégia empresarial. Isso porque o gestor é um disseminador de ideais e se ele acredita passará para os funcionários sua visão, assim a empresa ganhando maior produtividade e empenho dos funcionários.

Conforme argumentos apresentados o planejamento participativo mostra uma melhor aplicabilidade para bairros, pois ele dá oportunidade para todos se expressarem e será uma forma de fazer com que as pessoas do bairro criem vínculo, ajudando no fortalecimento do bairro e fazendo com que de população os moradores se tornem cidadãos do bairro.

Proponho para execução do planejamento participativo em bairros a criação de uma equipe coordenadora, para intervir quando necessário, manter uma boa organização e realizar toda orientação sobre o que é o planejamento participativo, ou seja é essa equipe que ensinará como fazer.

Constituir grupos e buscar o apoio da prefeitura local, pois dependendo dos planos só a prefeitura poderá executar.

A utilização de questionários e entrevista com os moradores será imprescindível, pois com elas as pessoas podem apresentar seu saber e vontade. Para manter a forma democrática do planejamento audiências continuas com a população, oportunizando discussão do plano e votação.

É recomendado que para cada bairro seja criado sua própria metodologia conforme suas características individuais e seus objetivos.

CONCLUSÃO

Em vista dos argumentos apresentados para execução de um planejamento no bairro é indicado o modelo participativo com utilização da terceira metodologia para o verdadeiro envolvimento da comunidade.

Levando-se em conta cada tipo de planejamento o estratégico não é adequado, pois uma única pessoa possui “autoridade” e não se tem um envolvimento de todos em cada processo. Não existindo nenhuma preocupação com os benefícios que trará as pessoas, mas sim a empresa.

Em uma comunidade as pessoas precisam de coisas específicas que só elas podem dizer e o planejamento participativo possibilita essa expressão de ideias e ideais de cada um. Portanto, todos colaboram para uma melhoria no bairro que afetara todos positivamente.

REFERÊNCIAS

DALMÁS. Angelo. Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. 3ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1995.

FONSECA. João José Saraiva da. O que é planejamento Participativo? Disponível em: <<http://joaojosefonseca1.blogspot.com.br/2009/08/o-que-e-planejamento-participativo.html>> Acesso em: 26 jul.2016.

GANDIN. Danilo. A prática do planejamento participativo. 7ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

GANDIN. Danilo. A posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol1iss1articles/gandin.pdf?>> . Acesso em: 28 jul. 2016.

O que é planejamento escolar participativo e estratégico?. Blog W Pensar. Disponível: <<http://blog.wpensar.com.br/gestao-escolar/o-que-e-planejamento-escolar-participativo-e-estrategico/>>. Acesso: em 22 jul. 2016.